

O tamanho do Seu amor...

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Crer em Cristo, é crer em Deus.

Crer ou não crer, eis a questão? Shakespeare tinha uma fala parecida, mas para o cristão o que importa é onde está depositada a sua fé. Os seres humanos, como regra, não creem apenas por crer, precisam de algo concreto em que se apoiar.

Foi assim com Adão, com o povo de Israel no deserto, Gideão, eu e você.

Deus nos tem agraciado com muitos sinais, que nos revela o grande amor derramado sobre os nossos corações. Devemos com isso crer...

João 12:46 Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

Além de nos conceder sinais temporais, Ele nos concede a salvação eterna.

Salvação esta, conseguida não por ouro ou prata, como o era na compra de um escravo, mas com o precioso sangue do Autor da Vida.

Quanto tempo mais iremos esperar para nos render à tão precioso amor?

Rendamo-nos a Ele e O adoremos, pois quem vê a Cristo, vê o Pai.

O tamanho do Seu amor... Abra a Palavra de Deus...

Os cinco capítulos que compreende esta seção (13-17), estão relacionados desde o início com a Páscoa de Jesus. Descreve-se Sua morte em termos de passagem, fazendo referência ao significado da festa da Páscoa, que celebrava a passagem do povo, da escravidão do Egito à liberdade. Jesus passa deste mundo, espaço de morte, ao Pai. A cerimônia do lava-pés tem dois significados:

1. É um símbolo de **purificação espiritual**;
2. Serve como um padrão de serviço **humilde** e, portanto, como um chamado a todos os discípulos de Jesus a agir como servos uns dos outros.

João 13:1 Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

Omita-se toda menção de cidade e lugar. Jerusalém foi mencionada pela última vez em **João 12:12 No dia seguinte, a numerosa multidão que viera à festa, tendo ouvido que Jesus estava de caminho para Jerusalém.**

Jesus rompeu definitivamente com Jerusalém e com o templo, uma terra de opressão e escravidão. Desde a cena de Betânia (**João 12:1**), a Páscoa já não se chama de a Páscoa dos Judeus, mas agora é a Páscoa de Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

O lugar de benção é criado não por cerimônias religiosas, mas pela Sua presença. As palavras de abertura “um pouco antes da festa da Páscoa” é uma abertura para os capítulos 13-17. A refeição que os discípulos estão para ter com Jesus, não é a última refeição da Páscoa e sim a introdução para o tema do lava pés.

O objeto do amor de Deus em Cristo, nesses capítulos, não é, portanto, o mundo perdido, mas o povo de Deus recentemente em formação, os discípulos do Messias, a igreja nascente, a comunidade dos eleitos. (*Virgens Néscias*)

Jesus amou os seus, todo o tempo; Ele agora lhes mostra o tamanho do Seu amor, algo que nos é exigido também...

Este amor até o fim, nos garante, que Ele nunca nos abandonará e isto é motivo de consolo para nossas almas cansadas... Aleluia

João 13:2-4 Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que entregasse a Jesus, sabendo que o Pai havia posto tudo em suas mãos e que ele viera de Deus e a Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o seu manto e tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

A refeição que está para começar é o jantar.

O palco está montado para Jesus começar a lavar os pés dos discípulos.

Algo importante deve ser citado: Esse episódio confirma o caráter amoroso de Jesus. Os discípulos cujos pés Ele estava para lavar, incluía Judas Iscariotes, cuja conspiração já havia sido arquitetada.

Mateus 5:43-44 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. Mesmo a Judas, foi estendido esse amor. (*Ódio nas redes sociais*)

O homem que nasce de Deus, ao receber o amor, tem como norma de conduta o bem do próximo. O homem que nasce do Inimigo, ao receber o egoísmo, tem como norma de conduta, o interesse próprio, despojando o próximo para sua satisfação.

Satanás havia agido e o coração de Judas foi infectado, mas isso não quer dizer que Judas não tinha responsabilidade, seu coração disse sim. (*A ação demoníaca*)

De qualquer forma, o Diabo e Judas estavam em uma conspiração do mal para levar Jesus até a cruz.

João 13:5 Depois colocou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e os enxugar com a toalha com que se havia cingido.

O lava-pés era serviço que se prestava para demonstrar acolhida e hospitalidade. Era executado por um escravo não judeu, a esposa do marido ou os filhos e filhas. Não se indica quem é o primeiro nem quem vai ser o último; entre os discípulos não há ordem de preferência.

Tiago 2:1 Meus irmãos, não tendes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas.

O evangelista, então, volta a mencionar o pano cingido.

Com essa insistência, evidencia a atitude de Jesus, que será definitiva, pois, terminado o lava-pés, ainda que retome o uso do manto, não se dirá que deixa o pano. **João 13:12 Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?**

Este pano é um símbolo que se converte em atributo permanente de Jesus; o Seu amor e serviço, não cessará com Sua morte.

I João 2:1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.

O conhecimento de Jesus, que Sua hora havia chegado e que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu Poder, nos leva a esperar que Ele derrotasse o Diabo em um confronto imediato e devastador e eliminasse Judas com um irresistível golpe de ira divina. *(Nosso coração e falta de misericórdia)*

II Reis 1:10 Elias, porém, respondeu ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

Em vez disso, Ele lava os pés de seus discípulos, inclusive os pés do traidor.

Ao Jesus, que é Deus, se colocar aos pés dos seus discípulos, se destrói a ideia de Deus criada pela religião.

Jesus é “o Senhor” por definição; mas, ao lavar os pés dos Seus, fazendo-se seu servidor, apresenta-lhes uma nova visão, o de ser honrado por servir. O Seu serviço visa dar a liberdade e assim criar a igualdade, eliminando toda hierarquia religiosa.

Na sociedade que Jesus funda, cada um há de ser livre; são todos livres para servir; o amor produz essa liberdade. Esta é a obra do amor verdadeiro.

Sua comunidade não é hierárquica, mas horizontal, todos a serviço de todos, para a glória e honra de Deus Pai.

João 13:6 Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés?

Sem dúvida, todos os discípulos ficaram muito incomodados com esse procedimento. Para a maioria deles, este embaraço gerou silêncio; mas para Pedro, significava que ele tinha que se opor.

Algo semelhante ocorre com Pedro também em outra passagem:

Marcos 8:32-33 E isto ele expunha claramente. Mas Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo. Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

No dois casos, sua objeção é franca e de boa fé, porém totalmente ignorante do caminho de seu Mestre. *(Intento do coração)*

Pedro chama-o de “Senhor”, título de superioridade, em contraste com “lavar”, um serviço de inferiores.

Pedro entende que a ação de Jesus inverte a ordem de valores comuns.

Reconhece a diferença entre Jesus e ele e demonstra sua desaprovação.

A modéstia seria digna de louvor não fosse o fato de a obediência ser de maior valor aos olhos de Deus do que qualquer gênero de honra ou serviço.

I Samuel 15:22 Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros.

Pedro, como os outros, tem a Jesus como Messias que deve ocupar o trono de Israel e por isso não aceita Seu serviço.

João 6:15 Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.

João 12:12-13 No dia seguinte, a numerosa multidão que viera à festa, tendo ouvido que Jesus estava de caminho para Jerusalém, tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor e que é Rei de Israel!

Pedro é súdito, não admite a igualdade. Imagina-se o reino messiânico como sociedade parecida com a antiga instituição. Pedro não compreende o que Jesus está fazendo. Enquanto os outros discípulos aceitam o gesto de Jesus, Pedro se rebela, pois não entende o tamanho do amor de Deus.

Pai eterno, Tu és bom além de toda compreensão, mas eu sou desprezível, miserável e cego. Meus lábios são ágeis para confessar, mas meu coração é lento para sentir e meus caminhos são relutantes a se corrigirem.

Eu trago minha alma a Ti; quebranta-a, dobra-a, molda-a. Revela-me a deformidade do pecado em mim, para que eu possa odiá-lo, abominá-lo e fugir dele.

Minhas faculdades têm sido uma arma de revolta contra Ti. Como um rebelde, eu tenho usado indevidamente a minha força para servir o imundo adversário do Teu reino. Dá-me graça para lamentar minha loucura e insensatez!

Faze-me entender que o caminho dos transgressores é duro, que caminhos malignos são caminhos desprezíveis, que me afastar de Ti é perder tudo.

Eu tenho visto a pureza e a beleza da Tua perfeita lei, a alegria daqueles em cujo coração ela reina, a serena dignidade do caminho ao qual ela nos chama; ainda assim, diariamente, eu violo e menosprezo os seus preceitos.

O teu amoroso Espírito contende dentro de mim, apresenta-me as advertências das Escrituras, fala-me em providências surpreendentes, atraindo-me através de sussurros secretos; ainda assim, eu escolho astúcias e desejos para a minha própria dor, impiedosamente me ofendo, me aflijo, e Te provooco a abandonar-me.

Por todos esses pecados eu lamento e choro, e por causa deles clamo por perdão.

Produz em mim um arrependimento mais profundo e duradouro!

Dá-me a plenitude de uma tristeza piedosa que treme e teme, mas que sempre confia e ama, que é sempre poderosa e sempre confiante.

Faze com que, através das lágrimas do arrependimento, eu possa ver mais claramente o brilho e as glórias da salvadora cruz.